



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MIKAELLE VITÓRIA DOS SANTOS FRANÇA

**DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS: DIFERENÇA ENTRE
ALUNOS E ALUNOS DOS ANOS INICIAIS, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

MIKAELLE VITÓRIA DOS SANTOS FRANÇA

**DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS: DIFERENÇA ENTRE
ALUNOS E ALUNOS DOS ANOS INICIAIS, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Cleide do Nascimento Monteiro Borges Filha

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

França , Mikaelle Vitória dos Santos .

Desenvolvimento das habilidades motoras: diferença entre alunos e alunos dos anos iniciais, nas aulas de educação física escolar. / Mikaelle Vitória dos Santos França . - Vitória de Santo Antão, 2023.

31 : il., tab.

Orientador(a): Cleide do Nascimento Monteiro Borges Filha
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2023.

1. Educação física. 2. Habilidade Motora. I. Filha, Cleide do Nascimento Monteiro Borges . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

MIKAELLE VITÓRIA DOS SANTOS FRANÇA

Desenvolvimento das habilidades motoras: diferença entre alunos e alunos dos anos iniciais, nas aulas de educação física escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 10/04/2023.

BANCA EXAMINADORA

Ms. Cleide Lima Filha

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Lara Colognese Helegda

Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Aos meus pais (Marilene e Anísio), ao meu irmão (Jeremias), minha cunhada (Gabriela) e a minha pequena linda sobrinha (Maria Cecília) que me incentivaram nos momentos difíceis e foram minha base. A todos os meus amigos, por sempre acreditarem em mim, gostaria de deixar explícito duas pessoas que lembrarei com todo amor e carinho, que foram pessoas que contribuíram de forma significativa com todo o meu trajeto na universidade, que são meus amigos Maria Vitória e Vinicius. E sem sombras de dúvidas a minha orientadora Cleide, que se prontificou em me orientar, neste trabalho. Obrigada a todos que fizeram parte deste trabalho, seja de forma indireta ou diretamente.

RESUMO

O período infantil é visivelmente marcado pelo crescer e desenvolver. Onde neste período acontece o desenvolvimento motor, a partir das vivências que as crianças obtêm, elas captam informações do mundo a sua volta. As aulas de educação física se apresentam como o local para se trabalhar essas habilidades, pois oferecem estimulação através de conteúdos sistematizados de movimentos relacionados a cada idade. O trabalho visa investigar na literatura se existe diferença na aquisição das habilidades motoras entre os sexos de alunos dos anos iniciais. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura que buscou compreender as diferenças e as influências no desenvolvimento psicomotor nos anos iniciais do ensino fundamental, cujos dados foram obtidos através das bibliotecas virtuais (BVS e Scielo). Sendo realizado um corte temporal de 2015 a 2022. Após critérios de inclusão e exclusão foram lidos os estudos na íntegra, e suas informações foram analisadas, organizadas de forma estruturada em tabelas e discutidas à luz das teorias do desenvolvimento motor. Foram encontrados inicialmente 159 artigos, sendo excluídos 39 duplicatas. Foram lidos os títulos e resumos sendo selecionados 13 artigos para leitura completa. Destes, 04 foram incluídos no trabalho final. Diante dos resultados obtidos, os meninos conseguem ter um desempenho motor mais elevado, comparando-se às meninas. E que as habilidades motoras podem sofrer influências intrínseca e extrínseca.

Palavras-chaves: educação física; crianças; habilidades motoras.

ABSTRACT

The infantile period is visibly marked by growth and development. Where in this period motor development takes place, from the experiences that children obtain, they capture information from the world around them. Physical education classes are presented as the place to work on these skills, as they offer stimulation through systematized contents of movements related to each age. The work aims to investigate in the literature if there is a difference in the acquisition of motor skills between the genders of students in the early years. This is a descriptive study, with a quantitative approach, developed from an integrative literature review that sought to understand the differences and influences on psychomotor development in the early years of elementary school, whose data were obtained through virtual libraries (BVS and Scielo). A temporal cut was performed from 2015 to 2022. After inclusion and exclusion criteria, the studies were read in full, and their information was analyzed, organized in a structured way in tables and discussed in the light of theories of motor development. Initially, 159 articles were found, 39 duplicates being excluded. The titles and abstracts were read and 13 articles were selected for full reading. Of these, 04 were included in the final work. In view of the results obtained, boys manage to have a higher motor performance, compared to girls. And that motor skills can be influenced intrinsically and extrinsically.

Keywords: physical education; children; motor skills.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Desenvolvimento motor	11
2.2 Educação Física escolar	13
2.3 Crescimento e Desenvolvimento entre os sexos - masculino e feminino ...	15
3 OBJETIVOS.....	18
3.1 Objetivo Geral	18
3.2 Objetivos específicos.....	18
4 METODOLOGIA	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Para Guedes (2011) os primeiros anos de vida é possível observar uma acentuada evolução acontecer com o indivíduo, a princípio o organismo humano tem uma tarefa crucial a realizar que é “crescer” e “desenvolver-se”, tais fenômenos podem sofrer influência da hereditariedade, ambiente e maturação (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

O período da infância é caracterizado pelo desenvolvimento motor, através da obtenção das habilidades motoras fundamentais que são habilidades básicas para as crianças. Portanto as experiências motoras, fornecem múltiplas informações sobre a percepção que as crianças têm de si mesmas e do mundo que as cerca (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

De acordo com Fensterseifer e Silva (2011) a Educação Física escolar passa por um processo transitório, aproximando-se aos propósitos da escola e buscando elementos para construir uma prática pedagógica direcionada para aquisição de novos conhecimentos relacionados às manifestações da Cultura Corporal de Movimento. Ou seja, a Educação Física escolar tem a finalidade de proporcionar às crianças experiências ou vivências motoras que serão utilizadas no cotidiano posteriormente (FENSTERSEIFER; SILVA, 2011).

Desta forma, as aulas de educação física surgem com intuito de fornecer experiências práticas para o desenvolvimento das habilidades motoras, com a utilização dos conteúdos direcionados para os escolares, sendo assim as aulas de educação física podem estimular a ganho no desenvolvimento motor destas crianças. Na literatura existe vasta informação referente a existência das diferenças entre os sexos dos escolares nas aulas práticas da educação física, decorrente a vários fatores, levando a motivação para a área de educação física escolar, utilizando-se de conteúdos apropriados para os escolares para aprimorar tais habilidades. Parte-se da hipótese que existe esta diferença entre os escolares, nas aulas de educação física.

Nesse sentido, a escolha da temática iniciou-se a partir de algumas indagações durante a realização dos estágios obrigatórios, onde era perceptível observar certa diferença entre os sexos para a realização de determinada habilidade e que a com intervenções foi possível observar uma acentuada melhoria na prática das atividades. E quando as crianças são estimuladas no âmbito escolar através das aulas de educação física, elas podem desenvolver de maneira espontânea e lúdica as

habilidades motoras fundamentais. Partindo desta premissa, o presente estudo busca investigar na literatura se existe diferença entre os sexos dos escolares na aquisição das habilidades motoras.

Portanto, o trabalho apontará quais as diferenças existentes entre os alunos, quais fatores podem influenciar e como as aulas de educação física são importantes para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais na educação infantil, trazendo informações científicas relevantes que servirão de ferramentas didáticas importantes para os futuros professores de educação física escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento motor

O período da infância é caracterizado pelo desenvolvimento motor, através da obtenção das habilidades motoras fundamentais que são habilidades básicas para as crianças (ISAYAMA; GALLARDO, 1998). Portanto as experiências motoras, fornecem múltiplas informações sobre a percepção que as crianças têm de si mesmas e do mundo que as cerca (GALLAHUE OZMUN, 2001).

Baseando-se na ampuheta de Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor está dividido em quatro fases: Fase Motora Reflexiva, Fase Motora Rudimentar, Fase Motora Fundamental e a Fase Motora Especializada. A fase motora fundamental é composta de 3 estágios de desenvolvimento, sendo estágio inicial para crianças de 2 a 3 anos, estágio elementar para crianças de 4 a 5 anos e o estágio maduro para crianças de 6 a 7 anos (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Contemplando desta forma nosso objeto de estudo que são crianças em fase escolar de 4 a 7 anos, que apresentam manifestações de alguns movimentos básicos, como o correr, saltar, chutar, receber e arremessar dentre outros (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Para Magill (2000), as habilidades motoras têm a predominância de movimentos voluntários e possui um objetivo central a ser alcançado. E tais habilidades, podem sofrer interferência do ambiente, causando perda no processo do desenvolvimento (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013), e nas experiências vivenciadas (HADDERS- ALGRA, 2010).

Para Paim (2003), o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, mas é perceptível que as principais mudanças aconteçam no período da infância, concordando que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo (Tani *et al.*,1988). Como traz também Gallahue, Ozmun e Goodway (2013):

Podemos compreender o desenvolvimento motor, como sendo a mudança contínua do comportamento motriz do indivíduo ao longo de sua vida, provocada pelas interações entre as exigências das tarefas motoras, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p.21).

A habilidade motora básica pode ser entendida como uma atividade motora comum com uma meta geral, com o ganho de competência para servir de base para as atividades motoras mais avançadas e específicas, que no decorrer do

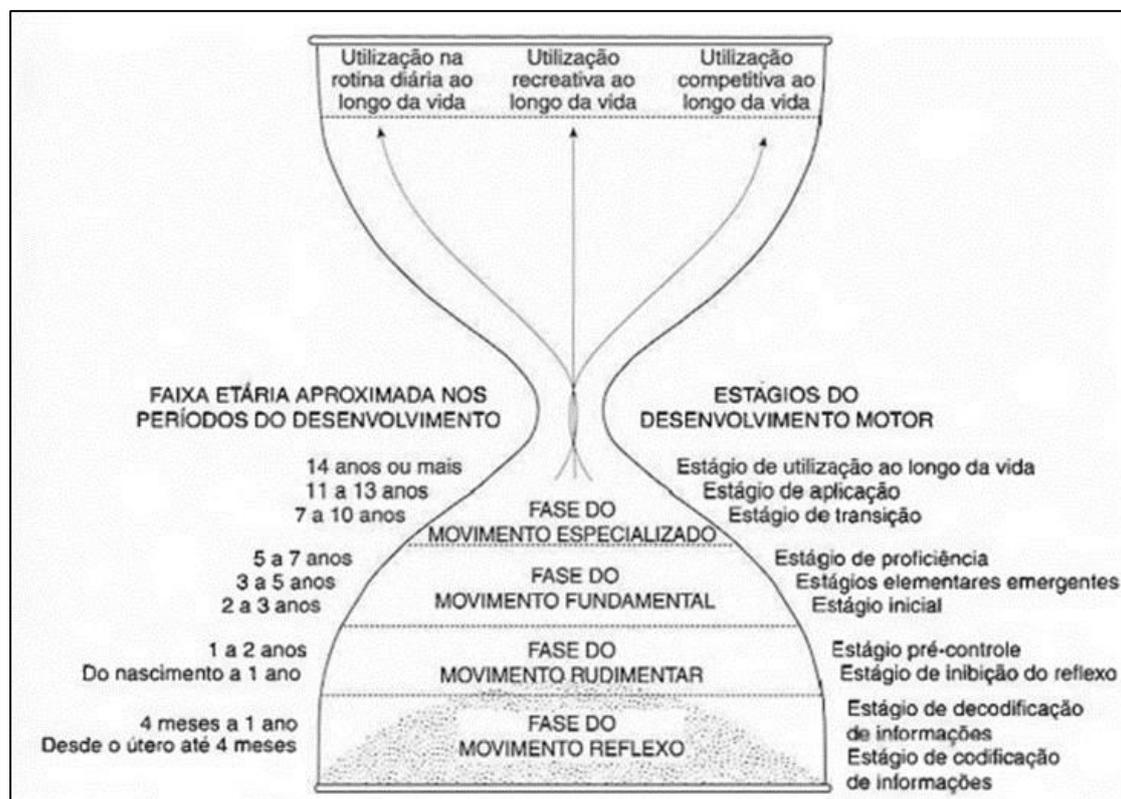
desenvolvimento motor do ser humano, o levam a locomover-se e manipular objetos de forma geral (TANI *et al.*, 1988).

Gallahue e Ozmun (2001) afirmam que as habilidades motoras fundamentais podem ser divididas em três categorias:

- Habilidades Locomotoras: movimentos que indicam uma mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície. Ex: caminhar, correr, saltar, saltitar, etc.
- Habilidades Manipulativas: movimentos de manipulação motora, como tarefas de arremesso, recepção, chutes (manipulativas grossas) e costurar, cortar (manipulativas finas).
- Habilidades Estabilizadoras ou de Equilíbrio: a criança na tentativa é envolvida em constantes esforços contra a força da gravidade na tentativa de manter a postura vertical. Ex.: girar braços e tronco, flexionar o tronco, entre outros.

Conforme imagem apresentada em seus estudos:

Figura 1 – Fases e estágios do desenvolvimento motor



Fonte: Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 69).

Gallahue e Donnelly (2008) relatam que as crianças podem adquirir as

habilidades motoras fundamentais de forma espontânea, entretanto a atuação de um professor de educação física pode auxiliar de forma significativa para que haja melhora nestas habilidades, destacando assim a importância das aulas de educação física desde os anos iniciais (COTRIM *et al.*, 2011; LEMOS *et al.*, 2012; PANG; FONG, 2009).

2.2 Educação Física escolar

Segundo Freire (1994), a partir do conhecimento que a criança possui, as habilidades motoras podem ser desenvolvidas nas aulas de educação física, utilizando-se os conteúdos com a utilização de uma linguagem corporal que é de fácil compreensão.

Neste contexto destacamos que a aprendizagem motora é uma melhora significativa no desempenho do indivíduo ao realizar uma determinada habilidade motora, tendo como base experiências que vem de um estado menos organizado, para um mais organizado, sendo uma evolução gradativa e que ocorre em função da prática (SCHMIDT; WRISBERG, 2001; PELLEGRINE, 2000).

E a partir do conhecimento dos estágios do desenvolvimento motor (motora reflexiva, motora rudimentar e motora fundamental), o professor pode organizar planos de ensino fazendo com que a criança evolua com mais facilidade, respeitando o seu limite tanto físico como mental, partindo de uma atividade menos complexa, para uma mais complexa (BRAZ *et al.*, 2008).

As escolas são uns dos locais que maior tem liberdade de proporcionar o desenvolvimento infantil e cabe a essas instituições criar estratégias de aprendizagem para a criança, pois o desenvolvimento infantil iniciar nos primeiros anos de vida, onde as escolas devem oferecer todo o suporte para auxiliar as crianças (SCOPEL *et al.*, 2012).

De acordo com Fensterseifer e Silva (2011), a Educação Física escolar passa por um processo transitório, aproximando-se aos propósitos da escola e buscando elementos para construir uma prática pedagógica direcionada para aquisição de novos conhecimentos relacionados às manifestações da Cultura Corporal de Movimento. Ou seja, a Educação Física escolar tem a finalidade de proporcionar às crianças experiências ou vivências motoras que serão utilizadas no cotidiano posteriormente (FENSTERSEIFER; SILVA, 2011).

Com o desenvolvimento motor contextualizado, podemos afirmar que as aulas de educação física são extremamente importantes, pois contribuem para evolução motora da criança nos anos iniciais, como afirma Suzini (2020):

Considerando que para a inserção do indivíduo em atividades físico-esportivas, de recreação e lazer (todas da Cultura Corporal de Movimento), sejam necessárias não só habilidades locomotoras como também habilidades manipulativas, se mostra importante a inserção de um professor licenciado em Educação Física nas escolas de educação infantil. Este professor tem o papel de possibilitar e oportunizar práticas diversificadas que promovam experiências sensório-motoras ricas aos alunos, levando ao desenvolvimento das habilidades motoras necessárias a suas práticas futuras. Essas práticas devem levar em conta as necessidades e características da criança, que se encontra em plena formação cognitiva, social, física e motora. (SUZINI, 2020, p.46)

As aulas de educação física, oferecem um contexto para ser trabalhado o desenvolvimento integral do aluno, proporcionando um leque de oportunidade para ser base na construção integral do aluno. A temática jogos e brincadeiras podem ser usadas nas aulas de educação física como conteúdo agregador para o desenvolvimento motor, garantindo resultados satisfatórios aos objetivos propostos (MAIA; FARIAS; OLIVEIRA, 2020), pois possibilitam ampliação do conhecimento dos alunos, assim como oportunizar aprendizagens lúdicas realizadas uns aos outros (VIEIRA *et al.*, 2020)

Com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), fica explícito a importância do brincar na vida escolar da criança, tendo como meta o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, ou seja, cognitivo, afetivo, motor e social (BRASIL, 1988 a). Crianças com idades pré-escolar realizam atividades e brincadeiras educativas, contribuindo muito no desenvolvimento integral da criança, pois adquire um controle maior do seu próprio corpo se adaptando cada vez mais às possibilidades de interação com o mundo. Elas engatinham, caminham, correm, saltam, manuseiam objetos, brincam em grupo, sozinhas com objetos ou brinquedos, testando todos os movimentos do seu corpo (BRASIL, 1998).

Um profissional capacitado saberá da relevância desse período em que as crianças passam em suas vidas para seu processo de aprendizagem e crescimento (MORAIS, 2008). Em seus primeiros anos de vida, a criança vive experiências que serão fixadas no seu perfil emocional e educacional pelo resto da vida, onde o resultado do perfil futuro da pessoa, passará pela mão do professor (MORAIS, 2008). Todo aprimoramento, como também o déficit das habilidades deverão ser observados e trabalhados desde já pelo professor, sendo assim, ter o recurso pedagógico também

é fundamental no processo de apreensão do conhecimento, pois está intrínsecos a utilização de jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos, possibilitando que as crianças se envolvam na atividade, tornando assim significativa sua aprendizagem quando contextualizada ao seu dia a dia (MORAIS, 2008; CADORIN; MORANDINI, 2014; SANTOS, 2010).

Cadorin e Morandini (2014) ressaltam a ideia de que o professor deve estar preparado para aplicar o lúdico na sala de aula ou no ambiente livre, onde a relação professor-aluno seja agradável. Determinados espaços limitam a conexão das crianças com a liberdade, por exemplo, ambientes fechados, ocasionam um certo grau de agitação, ou seja, aula de educação física dentro de uma sala de aula, não as estimulam. Os espaços precisam ser favoráveis para que as crianças possam explorar ao máximo (BEZERRA, 2011).

Portanto o professor de educação física escolar deverá atuar na educação infantil resgatando aspectos da corporeidade e cultura infantil, pois as crianças se expressam desta forma e também é a base para sua aprendizagem e desenvolvimento (ROLIM, 2004)

A partir destes conceitos, percebemos a importância das aulas de educação física escolar para crianças de 4 a 7 anos, pois será neste período em que seu desenvolvimento motor será aprimorado e ampliado. Se faz importante destacar que pelo fato de serem crianças, o conhecimento deverá ser feito de forma divertida e lúdica, e por isso a importância de se utilizar jogos e brincadeiras para o desenvolvimento de suas habilidades motoras fundamentais. Entretanto sabemos que o processo de crescimento, desenvolvimento e maturação ocorre de formas diferentes para meninos e meninas, por isso se faz necessário analisar se há diferenças entre as habilidades motoras entre os sexos.

2.3 Crescimento e Desenvolvimento entre os sexos - masculino e feminino

Nos primeiros anos de vida, crianças e adolescentes vivenciam três processos, onde eles são interativos: crescimento, maturação e desenvolvimento. São respectivamente relacionados, ao tamanho e proporções físicas, aperfeiçoamento das funcionalidades do organismo e ao processo do desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor (RAMOS FILHO; LOPES; OLIVEIRA JUNIOR, 2013). Segundo Baxter- Jones, Eisenmann e Sherar (2005) o processo de maturação

apresenta duas fases distintas: o timing e o tempo. O timing refere-se à tarde determinados momentos em que acontecem os eventos maturacionais (menarca, espermarca, início do desenvolvimento das mamas, aparecimento de pelos pubianos e idade do pico de crescimento, entre outros), pode-se classificá-los em maturação precoce, no tempo ou tardio, enquanto o tempo diz respeito ao ritmo com que a maturação avança e progride em direção ao estado maturacional adulto (BAXTER-JONES; EISENMANN; SHERAR, 2005).

As diferenças maturacionais e no desempenho motor entre os sexos de 5 a 10 anos, são pequenas/inexistentes (MALINA *et al.*, 2009; ROGOL, *et al.*, 2002), desde que os ambos recebam estímulos e possam vivenciar práticas motoras. As diferenças começam a apresenta-se entre os 9 e os 14 anos de idade, para o sexo feminino, e entre os 11 e os 16 anos, para o sexo masculino (MALINA; BOUCHARD, 2002), onde a puberdade inicia-se e termina primeiro nas meninas do que nos meninos, resultando em características como alargamento dos quadris e dos ombros, podendo essas características ditarem a forma de movimentarem e seus feedback aos estímulos motores que recebem (FUNDAÇÃO VALE, 2013). Em seu conceito transparente, o crescimento físico refere-se ao aumento do tamanho do corpo do indivíduo ou de suas partes durante a maturação. Ou seja, é o aumento do corpo ou multiplicação das células (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Papalia e Feldman (2013) afirmam que o desenvolvimento humano pode ser conceituado como processo de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas em seus domínios, sendo estes domínios os físicos, cognitivos e psicossociais e que o processo de crescimento, maturação e desenvolvimento humano interfere diretamente nas relações afetivas, sociais e motoras (RÉ, 2011).

Crescimento, maturação e desenvolvimento humano são processos altamente relacionados que ocorrem continuamente durante todo o ciclo de vida, onde as aquisições motoras não podem ser entendidas somente por um viés, precisa ser biocultural, pois é quando existe a interação entre os fatores biológicos e socioculturais presentes na vida deste ser humano (RÉ, 2011).

Já o desenvolvimento físico, é associado ao crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras (PAPALIA; FELDMAN, 2013). O desenvolvimento cognitivo é relacionado a aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade (PAPALIA; FELDMAN, 2013). As emoções, personalidade e relações sociais são aspectos do desenvolvimento

psicossocial, portanto esses domínios são indissociáveis (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Papalia e Feldman (2013) trazem as diferenças individuais apresentada pelo indivíduo no desenvolvimento, essas diferenças podem ser apresentadas através influências na hereditariedade, são particularidade inatas ou características herdadas dos pais biológicos. Outras influências podem vir apresentadas através do ambiente: tudo aquilo que se acerca e a aprendizagem relacionada à experiência (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A maturação também é vista como uma influência para o desenvolvimento e ampliação de uma sequência natural de mudanças físicas e de comportamento, por isso é possível justificar as diferenças entre gêneros no desenvolvimento da habilidade motora com base nas variáveis antropométricas, como o tamanho corporal, morfologia e proporções corporais (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar na literatura se existe diferença na aquisição das habilidades motoras entre os sexos de alunos dos anos iniciais.

3.2 Objetivos específicos:

- Conceituar as habilidades motoras e Educação Física escolar, assim como suas características;
- Identificar os fatores que possam influenciar nesta diferenciação da aquisição das habilidades motoras entre os sexos.
- Analisar a importância de aulas de educação física ministradas por professores de educação física na aquisição destas habilidades motoras.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão integrativa, que possibilita concentrar pesquisas concluídas e delas obter conclusões gerais para analisar o conhecimento científico de um tema específico. Consiste em elaborar o tema de estudo, realizar a pesquisa bibliográfica, organizar os dados coletados, interpretar e avaliar os resultados encontrados e a apresentação da revisão (SILVEIRA; ZAGO, 2006; SOBRAL; CAMPOS, 2012)

O período da pesquisa foi de Janeiro de 2022 a Dezembro de 2022 e buscou-se responder a pergunta condutora: *“Existe diferença na aquisição das habilidades motoras entre os sexos de alunos dos anos iniciais?”* através de dados obtidos das buscas nas bases de dados Scielo - Scientific Electronic Library Online e na Biblioteca Virtual da Saúde - BVS, utilizando os seguintes descritores padronizados pelo Descritores em Ciências da Saúde (Decs) em português e em inglês: “Educação Física” *“Physical Education”* e “Habilidades Motoras” e *“Motor Skills”*. Possuindo como critérios de inclusão: artigos originais publicados entre 2015 a 2022, que estejam disponíveis na íntegra, com livre acesso, em idiomas português e inglês. E como critérios de exclusão: artigos originais e de revisão nos demais idiomas, e os produzidos antes do ano de 2015 e ainda aqueles que fugiam ao tema.

Os dados foram coletados por meio dos cruzamentos dos descritores, excluídos os artigos em duplicata. Posteriormente foram lidos os títulos e resumos aplicando os critérios de inclusão, e na sequência, foram lidos os textos na íntegra dos artigos selecionados, sendo aplicados os critérios de exclusão. Foram selecionados 4 artigos para integrar esta revisão que passaram para a etapa de extração e análise dos dados destacando, título, objetivo e resultado do estudo, para a realização da discussão e consolidação do conhecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os 159 artigos encontrados por meio do cruzamento dos descritores foram colocados em uma planilha no Excel e ordenados em ordem alfabética para selecionar as duplicatas. Trinta e nove artigos estavam duplicados nas bases de dados ou nos cruzamentos e foram excluídos da seleção de estudos utilizados.

Foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos 120 artigos restantes e foram aplicados o corte temporal (publicação entre 2015 e 2022) e os critérios de inclusão. Desta forma, foram excluídos 107 artigos. Os 13 artigos foram então lidos em sua forma completa e um total de 04 artigos foram selecionados para esta revisão e estão dispostos na Tabela 1.

Quadro 1 - Lista dos resultados

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Flors, Menezes e Katzer (2016)	Influências do sexo na atenção básica na aprendizagem de habilidades motoras.	Verificar através de uma tarefa de equilíbrio dinâmico qual o sexo apresenta o melhor desempenho, a tarefa consiste no deslocamento do pedalo de 7 metros.	Os resultados indicaram que os meninos tiveram uma maior aquisição do equilíbrio. E ainda conseguem direcionar a atenção a certa distância do corpo, ou seja, os meninos potencializaram sua aprendizagem.
Ré et al. (2018)	Competência motora em crianças do ensino público da cidade de São Paulo.	Avaliar a competência motora em escolares de baixo nível socioeconômico, comparar os resultados entre os sexos e faixas etárias.	Para obter os resultados, foi realizado o TGMD-2, onde apontou nas habilidades de controle de objetos, que as meninas foram inferiores em todas as faixas etárias, as idades das crianças foram de 3-6 anos, e que o ambiente onde as crianças estão inseridas resultam numa insuficiência na qualidade do estímulo para o desenvolvimento da competência motora.

Santos e Ferracioli (2020).	Prevalência de crianças identificadas com dificuldades motoras.	Identificar a prevalência de crianças com dificuldades motoras em uma amostra da cidade de Fortaleza/CE, em quais componentes motores essas dificuldades são mais evidentes.	As meninas apresentam um desempenho superior no componente de destreza manual e equilíbrio, já os meninos apresentam superioridade nos componentes arremessar e agarrar.
Medeiros, Zequinão e Cardoso (2016).	A influência do desempenho motor no status social percebido por crianças.	Descrever o desempenho motor de crianças e adolescentes em relação ao status social.	As meninas apresentaram melhor desempenho motor que os meninos.

Fonte: A autora (2023).

O estudo de Flores, Menezes e Katzer (2016) apontam a existência de diferenças quase imperceptíveis entre os sexos no pré-teste realizado, após a intervenção é observado que os meninos conseguem um desempenho melhor, logo pois a intervenção (consistia no deslocamento dos participantes em um percurso de 7 metros, delimitado por duas linhas, uma inicial e outra final, sem o uso de apoios). Essa vantagem observada, pode ser explicada através da maturação, pois o estudo foi realizado com crianças, com faixa etária de 8 a 10 anos, onde os participantes apresentaram suas habilidades motoras afloradas e aprimoradas.

O estudo de Santos e Ferracioli (2020), foi realizado em uma bateria de testes chamada Movement Assessment Battery for Children-2 (MABC- 2), que identifica e avalia, as dificuldades de desempenho de habilidades motoras. Os resultados congruentes foram que as meninas obtiveram um melhor desempenho no componente de destreza manual e equilíbrio. Já os meninos no componente de arremessar, chutar, agarrar. Mas, o que pode ser analisado nesse estudo, é a questão cultural, pois meninos são colocados para jogar bola, e meninas para brincar de boneca e cozinhar. Portanto, as brincadeiras citadas, apresentam a predominância de determinadas habilidades motoras. E os estímulos que as crianças recebem não favorecem o macro, mas o micro, ou seja, elas tendem a desenvolver apenas determinada habilidade motora (PELLEGRINI *et al.*, 2008; VALENTINI *et al.*, 2012).

Já no estudo de Ré *et al.* (2018) foi realizado o Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGMD-2), que resultou em um desempenho inferior das meninas comparado aos meninos, na habilidade de controle de objetos. Destacando que a situação socioeconômica influencia na aquisição das habilidades motoras, e a mesma dita o ritmo da prática de atividade física.

Já no estudo de Medeiros, Zequinão e Cardoso (2016), que também utilizou o TGMD-2, apresentou resultado divergente dos anteriores, destacando que as meninas tiveram melhor resultado que os meninos nos escores das habilidades locomotoras e de controle de objetos. Porém, os dados mostram que em ambos os sexos, os níveis de desempenho motor foram muito baixos em geral. E segundo as concepções dos colegas, os meninos são os tachados como os mais fortes e habilidosos, na maioria das vezes são os primeiros a serem escolhidos nas aulas.

Três dos estudos relatados nesta pesquisa (RÉ *et al.*, 2018; SANTOS; FERACIOLI, 2020; FLORES; MENEZES; KATZER, 2016) coadunam com o estudo realizado por Oliveira, Oliveira e Cattuzo (2013), apontando que quanto maior a idade, melhor é o desempenho das crianças e que os meninos conseguem ter um desempenho melhor do que as meninas nas habilidades de locomoção. Desta forma, pode-se perceber que os meninos conseguem ter um nível de desempenho melhor nas habilidades de locomoção e as meninas nas habilidades de manipulação. Assim como na pesquisa de Melo *et al.* (2019) que também apresentou que os meninos tendem a ter um maior nível de coordenação motora global e assim melhor destreza motora em relação às meninas (MELO *et al.*, 2019).

Quando falamos sobre o que pode afetar essa diferenciação da aquisição das habilidades motoras entre os sexos, destacamos que existe fatores que estão diretamente relacionados e podem-se ser classificados em intrínsecos e extrínsecos, relacionados respectivamente ao sexo, nível socioeconômico, influências culturais, ambientais e biológicas, nível de atividade física, nutrição, diferenças étnicas, e de clima e localização geográfica (CAMPOS; BRUM, 2004; HAYWOOD; GETCHELL, 2004; GALLAHUE; OZMUN, 2005; HAYDARI *et al.*, 2009).

Barreiros e Neto (2005), pontuam que existem diferenças morfofuncionais entre os sexos, resultando em uma maior força, agilidade e estruturas mais longas. Portanto habilidades como saltar, lançar, correr e arremessar, geralmente os meninos conseguem desenvolvê-las melhor, por questões morfológicas, e pelos estímulos recebidos (OLIVEIRA; OLIVEIRA; CATTUZO, 2013; MELO *et al.*, 2019). E também

pode-se observar uma questão cultural da sociedade, onde de uma forma geral, a diferença entre os sexos apresenta-se ainda na infância, onde os meninos são colocados para brincar de carrinhos, bolas, etc. Já as meninas são colocadas para brincarem com bonecas, utensílios/ objetos que remetem a uma questão estética e doméstica, colocando-as em posição de frágeis (SANTOS; FERRACIOLI, 2020; RÉ *et al.*, 2018; MEDEIROS; ZEQUINÃO; CARDOSO, 2016; FLORES; MENEZES; KATZER, 2016).

Estudos realizados por Berleze, Vieira e Krebs (2002), Paim (2001), Interdonato *et al* (2008), visualizaram que a motivação pessoal é o fator que mais influência para a prática esportiva, essa satisfação pessoal é resultante da boa aceitação por parte da cultura social. E ainda podemos levar em consideração que a condição socioeconômica pode influenciar a aquisição das habilidades motoras (RÉ *et al*, 2018). Pesquisas realizadas por Martins e Szymanski (2004), mostraram que as diferenças entre o desenvolvimento motor podem estar relacionadas aos níveis socioeconômicos.

No estudo de Morrison *et al.* (2012) foram analisadas crianças dinamarquesas de 6 a 8 anos, onde encontraram relações significativas entre competência motora e níveis de atividade física ao longo do dia somente para meninos. Para as meninas, os autores não encontraram associações significativas. Assim como no estudo de Valentini (2002), que nas habilidades de controle verificou-se que os meninos eram mais competentes do que as meninas. Associando assim os resultados a fatores culturais, em que meninos são mais incentivados/estimulados a atividades que envolvam controle de objetos do que meninas, destacando a faixa de idade de 5 a 8 anos (VALENTINI, 2002; BRAUNER, VALENTINI, 2009; CAMPOS; SILVA, 2012).

Portanto, quando analisamos o desempenho de crianças nas habilidades locomotoras de acordo com gênero e idade, encontramos em Oliveira, Oliveira e Cattuzzo (2013), que as crianças mais velhas apresentam um nível de desempenho motor maior e os meninos apresentaram melhor desempenho do que as meninas nas habilidades de correr e salto horizontal. Ou seja, com as vivências práticas, as crianças com o passar da idade, tendem a ter uma melhora nas habilidades, e que os meninos conseguem sobressair sobre as meninas (OLIVEIRA; OLIVEIRA; CATTUZZO, 2013).

Como parte do ambiente, oportunidade e experiência de prática estruturada e instruída por um profissional apropriado, são fatores cruciais para o desenvolvimento

das habilidades motoras fundamentais tais como correr, saltar, chutar, arremessar, receber, entre outras (RODRIGUES *et al.*, 2013). A união de programas que visem salientar atividades físicas e a educação física, são consideradas como influência ambiental, diversos autores têm proposto tais práticas (CLARK, 2007; GALLAHUE, DONNELLY, 2008) e demonstrada empiricamente (BRAGA *et al.*, 2009; COTRIM *et al.*, 2011; LEMOS; AVIGO; BARELA, 2012).

Entretanto, a educação física ministrada por um professor licenciado em educação física melhora o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e promove a manutenção do nível de atividade física em crianças no ensino infantil (RODRIGUES *et al.*, 2013). Desta forma, acreditamos que as aulas de educação física podem potencializar a aquisição das habilidades quando orientadas pelo professor licenciado em educação física, pois as atividades ministradas devem ser organizadas de forma a garantir que habilidades motoras sejam adquiridas e refinadas de acordo com o esperado para a idade da criança (CLACK, 2007; GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Os estudos de Cotrim *et al.* (2011) e Lemos *et al.* (2012) enfatizaram a importância e resultados benéficos na melhora na realização de habilidades motoras fundamentais de crianças envolvidas em aulas regulares de educação física, comprovando desta forma os efeitos positivos na atuação do professor de educação física para a progressão do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.

Assim como nos estudos de Spessato, Gabbard e Valentini (2013), com crianças de 5 a 10 anos, afirmaram que as aulas de educação física proporcionaram associações significativas entre competência motora e níveis de atividade física em aulas de educação física. E Rodrigues *et al.* (2013) concluíram que os alunos que tiveram aulas com professor de educação física, apresentaram uma melhor coordenação motora, comparadas a alunos com professores polivalentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os meninos apresentam um melhor desempenho nas habilidades motoras, comparadas às meninas. E que as aquisições das habilidades motoras podem sofrer influências de fatores intrínsecos e extrínsecos, representados pelo sexo, nível socioeconômico, influências culturais, ambientais e biológicas. Entretanto, as habilidades motoras precisam ser trabalhadas no período da infância de forma propensa, pois estudos têm comprovado resultados satisfatórios para o indivíduo, quando as habilidades são vistas como chave para tarefas do cotidiano. Ou seja, as aulas de educação física é o meio que pode propiciar tais oportunidades aos alunos, onde o professor especialista irá trabalhar e acompanhar o desenvolvimento preciso do aluno. Porque como sabe-se, o desenvolvimento é contínuo e acontece de forma gradual, partindo-se de um ponto menos complexo ao mais complexo. E que a educação física pode quebrar esse paradigma, existente entre habilidades motoras e sexo de seus participantes, dando oportunidade para que alunos possam experimentar e vivenciar esse “universo motor”. Com as aulas de educação física, o desenvolvimento das habilidades motoras seria obtido em níveis mais elevados, pois as aulas de educação física oferecem estímulos e condições necessárias para o desenvolvimento motor. O docente exerce um papel crucial atuando como fomentador de atividades estruturadas e planejadas, de acordo com a faixa etária, e atuando como provedor de informação, corrigindo e orientando a realização correta de habilidades motoras, pois para que o desenvolvimento seja almejado, há necessidade de se ter propostas de ensino estruturadas e sistematizadas. Espera-se que esse trabalho proporcione mais discussões acerca do tema, encorajando novas pesquisas sobre esse universo do comportamento motor.

REFERÊNCIAS

- BARREIROS, J.; NETO, C. **O desenvolvimento motor e o gênero**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266467598_O_Desenvolvimento_Motor_e_o_Genero. Acesso em: 17 de dez.2023.
- BAXTER-JONES, A. D. G.; EISENMANN, J. C.; SHERAR, L. B. Controlando a maturação na ciência do exercício pediátrico. **Pediatric Exercise Science**, Hanover, v. 17, n. 1, p. 18-30, 2005.
- BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 99-107, 2002.
- BEZERRA, S. L. J. **A importância da intervenção do professor nas brincadeiras nas crianças da creche**. 2011. 21 f. Trabalho de conclusão do Curso (Graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira- PB, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física**. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998a.
- BRAUNER, L. M.; VALENTINI, N. C. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 205-216, 2009.
- BRAZ, T. V. *et al.* Diagnóstico do desempenho motor em crianças e adolescentes praticantes de futebol. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 9, n. 13, p. 15-19, 2008.
- CADORIN, C. T.; MORANDINI, L. P. Olhar psicopedagógico na prática da ludicidade. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 9, n. 20, p. 01-13, 2014.
- CAMPOS, W. de; BRUM, V. P. da C. **Criança no esporte**. Curitiba: Os Autores, 2004.
- CERISARA, A. B. *et al.* O referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 329-348, 2002.
- CLARK, J. E. Sobre o problema do desenvolvimento de habilidades motoras. **Revista de Educação Física, Recreação e Dança**, [s. l.]. v. 78, n. 5, p. 39-44, 2007.
- COTRIM, J. R. *et al.* Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. **Revista da Educação Física/UEM**,

Maringá, v. 22, p. 523-533, 2011.

MACHADO, H. S.; CAMPOS, W.; SILVA, S. G. Relação entre composição corporal e a performance de padrões motores fundamentais em escolares. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 63-70, 2002.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. Ensaio sobre o "novo" em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Brasília, v. 33, p. 119-134, 2011.

FLÔRES, F. S.; MENEZES, K. M.; KATZER, J. I. Influências do sexo na atenção e na aprendizagem de habilidades motoras. **Journal of Physical Education**, [s. l.], v. 27, p. 11-33, 2016.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1994.

FUNDAÇÃO VALE. **Crescimento, desenvolvimento e maturação**. Brasília: Fundação Vale, 2013. 42 p. (Cadernos de referência de esporte). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000224987>. Acesso em: 13 set. 2022.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as idades**. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D. L. **Understanding motor development in children**. Boston, MA: John Wiley & Sons, 1982.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

GUEDES, D. P. Crescimento e desenvolvimento aplicado à educação física e ao esporte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 127-140, 2011.

HADDERS-ALGRA, M. Variation and Variability: Key Words in Human Motor Development. **Physical Therapy**, Groningen, v. 90, n. 12, p. 1823–1837, 1 dez. 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20966209/>. Acesso em: 25 ago. 2022

HAYDARI, A.; ASKARI, P.; NEZHAD, M. Z. Relação entre as possibilidades no ambiente doméstico e o desenvolvimento motor em crianças de 18 a 42 meses. **Revista de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 5, n. 4, p. 319-328, 2009.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

INTERDONATO, G. C. *et al.* Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz.**, Rio Claro, v. 14, n.1, p. 63-66, 2008.

ISAYAMA, H. F.; GALLARDO, J. S. P. Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 75-82, 1998.

BRAGA, R. K. *et al.* A influência de um programa de intervenção motora no desempenho das habilidades locomotoras de crianças com idade entre 6 e 7 anos. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 171-181, 2009.

LE MOS, A. G. *et al.* A educação física no jardim de infância promove o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais. **Avanços em Educação Física**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 17, 2012.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Blucher, 2000.

MAIA, D. F.; FARIAS, A. L. P.; OLIVEIRA, M. A. T. Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 3, p. e8623-e8623, 2020.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. **Atividade Física do Atleta Jovem: do Crescimento à Maturação**. São Paulo: Roca, 2002.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. São Paulo: Phorte, 2009.

MARTINS, E.; SZYMANSKI, H. Brincando de casinha: significado de família para crianças institucionalizadas. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 9, p. 177-187, 2004.

MEDEIROS, P.; ZEQUINÃO, M. A.; CARDOSO, F. L. A influência do desempenho motor no "status" social percebido por crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Santa Caratina, v. 30, p. 1069-1077, 2016.

MELO, G. E. L. *et al.* O impacto no desenvolvimento motor causado pela ausência do professor de educação física na educação infantil na EMEI ABAPA em Altamira/PA. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, Altamira, n. 1, p. 95-107, 2019.

MORAIS, P. C. M. **O papel do professor frente à questão do brincar para criança de 04 (quatro) a 06 (seis) anos**. 2008. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Habilitação Educação Infantil) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

MORRISON, K. M. *et al.* Inter-relações entre atividade física, gordura corporal e desempenho motor em crianças dinamarquesas de 6 a 8 anos de idade. **Ciência do exercício pediátrico**, [s. l.], v. 24, n. 2, pág. 199-209, 2012.

OLIVEIRA, D. S.; OLIVEIRA, I. S.; CATTUZZO, M. T. A influência do gênero e idade no desempenho das habilidades locomotoras de crianças de primeira infância. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 27, n. 04, p. 647-655, 2013.

PAIM, M. C. C. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 7, n. 43, p.45-68, 2001.

PAIM, M. C. C. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. **Educación Física e Deportes–Revista Digital**, Buenos Aires, v.8, n.58, p.1-8, 2003.

PANG, A. W.-Y.; FONG, D. T.-P. Proficiência em habilidades motoras fundamentais de crianças de Hong Kong de 6 a 9 anos. **Pesquisa em Medicina Esportiva**, Hong Kong, v. 17, n. 3, pág. 125-144, 2009.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. São Paulo: Artmed, 2013.

PELLEGRINI, Ana Maria *et al.* **Dificuldades motoras em crianças de 9-10 anos de idade: seriam os meninos mais descoordenados**. [São Paulo: UNESP], 2008.
Disponível em:
<https://www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo1/dificuldades.pdf>. Acesso em: 04 maio 2023.

PELLEGRINI, Ana Maria. A aprendizagem de habilidades motoras I: o que muda com a prática. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 3, p. 29-34, 2000.

RAMOS FILHO, Dionizio Mendes; LOPES, Gustavo C. OLIVEIRA JÚNIOR, Astrogildo V. Avaliação da maturação em crianças e jovens. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 38-46, 2013.

RE, Alessandro H. Nicolai. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. **Motricidade**, Vila Real, v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011.

RE, Alessandro Hervaldo Nicolai *et al.* Competência motora de escolares do ensino público da cidade de São Paulo, Brasil. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, 2019.

RODRIGUES, Décio *et al.* Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 19, p. 49-56, 2013.

ROGOL, A. D.; ROEMMICH, J. N.; CLARK, P. A. Growth at puberty. **Journal of**

Adolescent Health, Virginia, v. 31, n. 6, p. 192-200, 2002.

ROLIM, L. R. **O professor de Educação Física na educação infantil: uma revisão bibliográfica**. 2004. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2004.

SANTOS, S. C. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. 2010. 50 f. Monografia (Especialização em Gestão Organizacional) - Universidade federal Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SANTOS, Letícia Rodrigues Vieira dos; FERRACIOLI, Marcela de Castro. Prevalência de crianças identificadas com dificuldades motoras. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 28, p. 525-538, 2020.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem motora e performance motora**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCOPEL, Ramilla Recla; SOUZA, Valquíria Conceição; LEMOS, Stela Maris Aguiar. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, Campinas, v. 14, p. 732-741, 2012.

SILVEIRA, Camila Santejo; ZAGO, Márcia Maria Fontão. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, p. 614-619, 2006.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, p. 208-218, 2012.

SPESSATO, Bárbara Coiro; GABBARD, Carl; VALENTINI, Nadia C. O papel da competência motora e do índice de massa corporal nos níveis de atividade de crianças nas aulas de educação física. **Revista de Ensino em Educação Física**, [s. l.]. v. 32, n. 2, p. 118-130, 2013.

SUZINI, E. R. **Papel do professor de educação física no desenvolvimento motor de escolares da educação infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal De São Carlos, São Carlos, 2020.

TANI, G. E. *et al.* **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VALENTINI, Nadia Cristina *et al.* Prevalência de déficits motores e desordem coordenativa desenvolvimental em crianças da região Sul do Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, Porto Alegre, v. 30, p. 377-384, 2012.

VALENTINI, N. C. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 51-62, maio/ago. 2002.

VIEIRA, G. R. *et al.* Os jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil em Surubim-PE. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 29593-29602, 2020.